

POR QUE SOU PROFESSOR? AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ- PE

Julimagda da Silva Medeiros¹

Carla Aciolli²

RESUMO: O presente artigo se propõe a analisar as representações sociais a cerca dos professores sobre a profissão docente no município de Gravatá-PE. O referencial teórico adotado é a Teoria das Representações Sociais inaugurada por Moscovici no início do século XX. O mesmo tem fundamentos teóricos sobre a profissão docente nos estudos de (NÓVOA 1995). Como procedimento de coleta, utilizamos o questionário e a entrevista semi-estruturada. A análise de discurso (ORLANDI 2010) orientou a interpretação dos dados que nos possibilitou perceber que as representações quanto à escolha pela profissão estão ancoradas em um contexto que vai de encontro com as experiências tanto pessoais quanto familiares e escolares. As análises indicaram a vocação como sendo um elemento presente na representação social da profissão docente. O caráter da profissão esta associado à falta de opção de empregabilidade no município faz-se presente nas suas falas, ficando a profissão apresentada mais como um caminho que lhe foi possível.

Palavras chaves: Representação Sociais, profissão, professor.

Abstract: The present article is proposed to analyze the social representation about the choice of teacher in the city of Gravatá-PE. The theoretical used is the theory of social representation inaugurated by Moscovici in the beginning of the 20th century. The same is on the theoretical studies in the teaching profession (NÓVOA 1995). As a collection procedure we used a questionnaire and a semi-structured interview. The discourse analysis (ORLANDI 2010) guided the data interpretation data that enabled us to realize that the representations as a choice of profession are anchored in a context that resonates

¹Graduada do curso de Pedagogia – Núcleo de Formação Docente – UFPE.

²Professora do curso de Pedagogia – Núcleo de Formação Docente – UFPE

with personal family and educational experiences. The analysis showed the vocation as a social element present in the representation of the teaching profession. The character of the profession is associated with the lack of choices of jobs in the district that is more present in their classrooms, making the profession more as a path that was possible.

Key words: Social Representation, profession, teacher.

1.Introdução

Partimos da consideração que a sociedade é ciente que a figura do professor é de grande importância para a educação porque ele é o organizador das atividades educativas e o provocador do intelecto do aluno para que ele consiga aprender. E considerando que somos todos indivíduos possuidores de uma história, e a levamos conosco durante a nossa trajetória de vida, sendo esses elementos constituintes e definidores da escolha profissional, acreditamos que entender o processo histórico que ocorreu com a profissão docente, nos possibilitará uma melhor compreensão do tema abordado.

Nesse sentido, o aporte escolhido foi a Teoria das Representações Sociais, tal como proposta por Moscovici (1978; 2003) e Jodelet (2001; 2005). Devido a sua especificidade nos estudos de fenômenos sociais que cercam e orientam as atuações dos grupos, estabelecendo-se como pertinente para compreender os significados atribuídos pelos professores sobre a escolha pela docência na teoria da Representação Social.

Nesse contexto, buscamos compreender **Quais as Representações Sociais sobre a Profissão Docente?**

Dessa forma, temos como objetivo geral analisar as Representações Sociais dos professores do ensino fundamental das escolas municipais de Gravatá sobre a docência ; e específicos verificar se as Representações Sociais dos professores sobre a docência se relacionam com as suas experiências com seus professores iniciantes; analisar se existe influência da família na escolha da docência como profissão.

1.1-Breve histórico da profissão docente

A profissão docente é sem dúvida importante para a sociedade do presente e do futuro, a profissão professor volta a estar no centro das preocupações sociais, seja pela

função de educar desempenhada no seu cotidiano ou por busca pela dignidade da profissão e por uma melhor imagem social. A autora Papi (2005) nos faz refletir sobre o termo profissão nos relatando que:

Na vida de um profissional, ou daquele que exerce determinada profissão, há produção e recebimento de utilidades: tanto um profissional realiza um trabalho que serve a sociedade, quanto à sociedade lhe retribui com recompensas materiais e psicológicas que lhe proporcionam benefícios (p.19).

Quando se escolhe ou entrar em uma profissão uma pessoa define um modo de vida. Dar início ao pertencimento de um determinado grupo que, conforme o seu grau de identificação vai lhe ocasionar benefícios ao atender a uma necessidade humana básica, a de pertencimento.

Refletindo sobre o sentido da formação docente podemos identificar que a mesma se caracteriza por seu inacabamento, pois esta formação tem início e não tem fim e tem a prática como componente formador, como afirma Veiga (2008), a mesma deve ser contextualizada histórica e socialmente, implica preparar os professores para o incerto, articula formação pessoal e profissional, dar-se-á por um processo coletivo de construção docente e deve ainda promover atividades cooperação e solidariedade. A autora Veiga (2008) nos apresenta o sentido etimológico da palavra docência que do “latim “docere” significa ensinar, instruir, indicar” (p. 13) e que mesmo sendo um termo novo no âmbito da educação, no sentido formal seu sentido ultrapassa a tarefa de ministrar aulas.

Respaldo-nos nos estudos de Nóvoa (1995) o exercício da docência, tem seu véis histórico tendo a gênese da profissão de professor relações ligadas com a igreja.

O século XVII é um período de bastante significado na história da educação e da profissão docente, nesta época ocorre o processo de estatização do ensino, pois segundo Nóvoa (1995) ocorre “a substituição de um corpo de professores religiosos (ou sob o controle da igreja) por um corpo de professores laicos (ou sob o controle do estado)” (p.15). Nóvoa (1995) destaca, ainda, que, a partir do século XVIII o Estado exigia uma autorização para ensinar, não era permitido ensinar sem uma licença esse devido documento era utilizado com uma espécie de “aval” do Estado aos grupos docentes.

A mencionada licença estabeleceu um marco determinante da evolução da profissão docente, pois a mesma tinha algumas exigências como comportamento

moral, conhecimentos literários, idade, habilitação para seu exercício assim acabou por definir um perfil de professor. Sendo ela decisiva no processo de profissionalização docente, pois segundo Costa (1995), “passa a servir de referência à definição de um conjunto de competências técnicas básicas, ligadas a critérios escolares, que subsidiará tanto o recrutamento do corpo de professores como o esboço da carreira docente” (p. 78).

Embora o autor Nóvoa (1995) faça referência com a história e o caráter da docência vivenciada em Portugal, encontramos semelhanças com a situação brasileira. Os jesuítas sendo os primeiros educadores reservavam as práticas docentes, sobretudo às elites tendo em seu cotidiano pedagógico grande improviso na educação, comprova Penin (2009).

No Brasil a educação foi mantida como privilégio de poucos como menciona Penin (2009) “desde o tempo de colônia, passando pelo império, continuando na República e chegando as décadas de 1920/1930 do século XX” (p.17). As crianças tinham como ambiente escolar as casas das professoras sobrevivendo como iniciativas isoladas, isso quando existiam, entretanto ocorriam exceções em alguns centros urbanos, Penin (2009).

Estudos como o de Penin (2009) sinalizam que a profissão docente nasce e se desenvolve “paralelamente ao crescimento da atividade de ensino em sintonia com as características culturais de países específicos” (p.16). Fixando o olhar para o caminhar a profissão docente no Brasil imbricada com o processo de escolarização do país, percebemos que a educação de qualidade para todos e condições favoráveis para o exercício da docência caminhou a passos lentos. Apenas dos anos 1940, com as instituições dos sistemas educacionais de ensino, é que “se inicia a organização do atendimento a população, começando, pouco a pouco, a escola primária a se abrir para além das elites” (Penin , 2009, p.18).

No momento atual da profissão, alguns ganhos vêm sendo obtidos no processo de educação e da profissão docente no Brasil, entretanto como afirma Penin (2009), ainda é preciso Políticas Públicas mais consistentes para se alcançar os parâmetros desejados para um país socialmente justo. A afirmação da profissão docente se desenvolveu no mundo ocidental, “paralelamente ao movimento de democratização do atendimento escolar às crianças” (p.18).

Essa realidade legitimou o pedagogo como profissional, Penin (2009) afirma que “a emergência do professor como sujeito do ensino foi um dos marcos da própria epistemologização da área da Pedagogia” (p.18).

Embora a longa trajetória da docência e do aparecimento do professor como sujeito do ensino, a sua profissionalização ocorre após outras áreas. Vale salientar que o termo profissionalização indica o processo de formação de um sujeito em uma profissão. O caminhar da docência na atualidade aponta vários questionamentos, identificar essas diferentes situações e refletir a respeito delas é uma necessidade de todos que fazem parte de uma ambiente educacional vigente.

1.2-A Teoria das Representações Sociais: aproximações teóricas

Tratar de Representações Sociais é remeter-se ao conhecimento produzido no senso comum, entretanto, não a todo e qualquer conhecimento, mas a uma forma de conhecimento partilhado.

Aprimorada a partir da idéia de representações coletivas de Durkheim, Moscovici destaca que a mudança de coletivas para sociais não é um mero jogo de palavras. A teoria de Durkheim era marcada pela dicotomia entre o indivíduo e a sociedade, e as representações tinham um modo estático, sendo assim, ela não se adéqua aos estudos das sociedades contemporâneas, que se diferenciam pelo grande número de sistemas políticos, artísticos, filosóficos e religiosos, e pela agilidade na circulação das representações.

Conforme o autor ele acredita que as representações são partes que estruturam o pensamento através das relações individuais e intra-grupal. O mesmo afirma que:

A teoria das representações sociais, por um lado, toma como ponto de partida, a diversidade dos indivíduos, atitudes e fenômenos, em toda sua estranheza e imprevisibilidade. Seu objetivo é descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, previsível, a partir de tal diversidade (Moscovici, 1978, ap.79).

Moscovici (1978) assegura que representar uma coisa não é, simplesmente, duplica - lá, repetir-la ou reproduzir-la; é reconstruí-la, transformando-lhe o texto. Essa ideia demonstra que a representação forma-se no processo social da sua própria dinâmica e pelo modo do indivíduo interpretar essas informações.

O mesmo reconhece a sociedade como um sistema de pensamentos, onde os indivíduos são pensadores ativos, mediante inúmeros fatos cotidianos de interação social, produzem e informam suas próprias representações e soluções específicas para questões que colocam a si mesmos, sendo entendida como que:

Cada experiência é somada uma realidade predeterminada por convenções, que claramente define suas fronteiras, distingue mensagens significantes de mensagens não-significantes e que liga cada parte a um todo e coloca cada pessoa em uma categoria distinta. Nenhuma mente está livre dos efeitos de condicionamentos anteriores que lhe são impostos por suas representações, linguagem ou cultura. Nós pensamos através de uma linguagem; nós organizamos nossos pensamentos, de acordo com um sistema que está condicionado, tanto por nossas representações, como por nossa cultura. Nós vemos apenas o que as convenções subjacentes nos permite ver e nós permanecemos inconscientes dessa convenções(Moscovici, 1978,p.35).

Através do procedimento de socialização, um conjunto de interpretações acerca da realidade vivida torna-se familiar a um grupo social. Nesse sentido, conhecer as Representações Sociais dos professores sobre a escolha pela docência se faz relevante para as discussões e reflexões na comunidade Educacional.

As representações sociais são uma forma de compreensão do limite cultural entre a ciência e o pensamento leigo, considera Moscovici (1978) ao afirmar que:

Por um lado, a representação toma o lugar da ciência e, por outro, a constitui a partir das relações sociais envolvidas; de um lado, portanto, através da representação, uma ciência recebe uma duplicação, sobra colocada sobre o corpo da sociedade, e, de outro lado, ela se desdobra – na medida em que está fora do ciclo e no ciclo das transações e dos interesses correntes da sociedade (p.78).

Conforme o referido autor, a ciência era antes fundamentada no senso comum. Para ele um lugar comum é coletivamente efetivo, por isso ele nos fala que:

Não é fácil transformar palavras não familiares em familiares, ideias ou seres em palavras usuais, próximas e atuais. É necessário, para dar-lhes uma feição familiar, por em funcionamento, dois mecanismos de um processo de pensamento baseado na memória e conclusões passadas (Moscovici, 1987, p.60).

Dessa forma, Jodelet (2001,p.22), em concordância com Moscovici, afirma que as representações sociais são consideradas uma forma psicológica e social de interpretação da realidade. Jodelet (2001) caracteriza as representações como:

...uma fonte de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. (p.22).

Sendo assim, Moscovici cita dois mecanismos, aprimorados na memória e conclusões passadas, que são responsáveis em transformar o não familiar em familiar, ou seja, que atuam na formação das representações sociais: a ancoragem e a objetivação. A ancoragem é o processo que constitui uma rede de significações dando sentido ao objeto, e a objetivação consiste na transformação de um conceito, ou de uma ideia, em algo concreto.

Moscovici (1978, p.318) assegura: “se a objetivação explica como os elementos representados de uma teoria se integram enquanto termos da realidade social, a ancoragem permite compreender a maneira na qual ela contribui para construir as relações sociais”. Para o referido autor:

Ancoragem e objetivação são, pois, maneiras de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento e a memória é dirigida para dentro, está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos, que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los e reproduzi-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido (Moscovici, (2003, p.78).

Em síntese, Moscovici (2003) descreve sobre os mecanismos psicossociais da ancoragem e da objetivação:

O primeiro mecanismo tenta ancorar ideias estranhas, reduzi-las a categorias e a imagens comuns, colocá-las em um contexto familiar. Assim, por exemplo, uma pessoa religiosa tenta relacionar uma nova teoria, ou o comportamento de um estranho, a uma escala religiosa de valores. O objeto do segundo mecanismo é objetivá-los, isto é, transformar algo abstrato em algo quase concreto, transferir o que está na mente em algo que exista no mundo físico. [...] Esse mecanismo transformam o não familiar em familiar, primeiramente transferindo-o a nossa própria esfera particular [ancoragem], onde nós somos capazes de compará-lo e interpreta-ló; e depois, reproduzindo-o entre as coisas que nós podemos ver e tocar [objetivação], e conseqüentemente controlar (p.60-61).

É importante apontar que, enquanto na objetivação, a intervenção dos processos sociais dá-se no agenciamento e na forma dos conhecimentos referentes ao objeto da representação. Na ancoragem, essa intervenção traduz-se na significação e na utilidade que lhe são conferidas.

A partir dessas considerações sobre as representações sociais pretendemos compreender como os atores deste processo, ou seja, os professores compreendem este fenômeno.

2. Metodologia

Pensamos que a Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici, é indicada como recurso teórico-metodológico, para a investigação sobre a escolha da profissão docente, nosso objeto de estudo, nos possibilitando uma interpretação mais aprofundada dos aspectos psicossociológicos. Ao usar as Representações Sociais sobre a profissão docente de professores, pensamos ter indícios dos motivos da escolha da pela profissão já que a Representação Social orienta a ação, nesse caso a escolha da profissão.

No caso de nossa investigação utilizamos o questionário e entrevistas semi-estruturadas, que é: o “facilitador de abertura, de ampliação e de aprofundamento da comunicação” (MINAYO, 1998 p.99), onde a mesma combina perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sendo ela capaz de coletar o máximo de fala dos professores e tem uma maior facilidade de promover o diálogo por isso foi escolhida como principal instrumento, uma vez que para acessar as Representações Sociais dos sujeitos é preciso acessar o que pensa o sujeito, sobre o objeto representado.

O nosso campo de pesquisa foi uma instituição escolhida tendo como critério o fato desta ser referência de ensino na cidade, buscamos levantar dados sobre as representações sociais com quatro professores (as) que atuam no ensino fundamental, na rede de ensino Municipal de Gravatá na zona urbana.

Utilizando da análise de discurso para mapear os dados. De acordo Orlandi (2010):

A Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. (p.15).

Pretendemos nos conectar a este tipo de análise, porque por esse tipo de estudo se pode conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser especial com sua capacidade natural e social. Como ratifica Orlandi (2010):

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento. (p.15).

Deste modo, se faz notório observar que esse tipo de análise não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua do mundo, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas.

A partir dos dados empíricos identificamos que as Representações Sociais estão relacionadas a dois eixos de significados no primeiro com vocação, sonho, família, e amor. No segundo eixo está desvalorização, falta de recursos e remuneração. Tais questões foram desenvolvidas na nossa análise.

3. -Elementos relacionados à escolha da profissão docente

Os pesquisados foram todos do sexo feminino surgindo à questão de gênero do espaço educacional, nos fazendo refletir sobre a profissão em outras épocas, pois em outros tempos a situação não é a que encontramos hoje, era totalmente ao contrário, a predominância de homens nesta profissão a caracterizava como masculina. O autor (Apple, 1995 apud Oliveira 2004) explica que feminização acontece a partir do período em que os homens largam esta atividade, visto que “a industrialização e a urbanização tornam-se responsáveis por ampliar e melhorar as oportunidades de trabalho, principalmente para o sexo masculino” (p. 166). Sendo assim, o magistério não mais representa para os homens uma forma de “ascensão na sociedade, devido aos baixos salários oferecidos à categoria” (p. 166). Em relação à faixa etária, os entrevistados encontram-se com 30 a 44 anos. O tempo de exercício profissional varia de 10 a 19 anos.

Lecionar se tornou uma vantagem para as mulheres que desejavam se dedicar a outras atividades, sem precisar abandonar o lar e os filhos, como expressa a p3 “Eu posso trabalhar apenas meio expediente não fico muito fora de casa, eu tenho um filho que é especial depende muito de mim...” Podemos observar que a participação feminina na profissão docente, faz com que a mulher assuma dois papéis. Portanto, esta que aparece por vezes como mãe e dona de casa, por outro lado têm também o papel de trabalhadora.

Oriundos de famílias com graus de escolaridades diversos observa-se, que nenhum dos pais tem ensino superior, sendo assim as mães são mais escolarizadas, os pais ocupam profissões que condiz a seus graus de escolaridade, apesar dos pais não terem nível superior os filhos ultrapassaram a escolaridade dos pais. Todas as pesquisadas tem ensino superior, das quatro professoras entrevistadas três são graduadas em Pedagogia exceto uma a p2, que é graduada em Letras, todas vindas de escolas públicas, as p2, p3 e p4, possuem pós-graduação em psicopedagogia.

Percebemos apenas no discurso de uma professora a preocupação em dar continuidade aos estudos acadêmicos, quando em sua fala diz que “eu penso muito em fazer meu mestrado, é uma coisa que esta lá no futuro, mas não sei se vai acontecer em longo prazo ou em curto prazo, ainda continuar estudando.” (p4). Porém, a p3 pensa em se aposentar, mas não tem a pretensão de deixar a educação relatando que “quero continuar na educação seja como voluntária ou sei lá... ficar por perto contribuindo de alguma forma.”. Deixando claro que a entrevistada faz realmente aquilo que gosta, se realiza na profissão.

No que diz respeito à questão da escolha profissional, as entrevistas apontam, num primeiro momento, que a escolha foi espontânea, porém logo em seguida observa-se a influência da família e de uma professora das séries iniciais, esse discurso está presente nas falas de algumas professoras que exercem a docência.

Além de eu querer de certa forma minha mãe, também incentivou então assim eu sou professora minha irmã também é professora, minha mãe também foi professora... Desde criança, a profissão professor sempre estava presente em minha vida... Teve um incentivo na própria casa a referência em questão da mãe. (p1)

Compreendemos que as escolhas profissionais estão relacionadas em um contexto que vai de encontro com as experiências tanto pessoais quanto familiares. Percebemos então, que inicialmente os sujeitos dizem que a escolha foi de livre e espontânea vontade, porém está implícita a influência familiar, estando presente no discurso das p1 e p2 no dito e no não dito. Entendemos assim, pois “entre o dizer e o não dizer desenrola-se todo um espaço de interpretação no qual o sujeito se move.” (ORLANDI, 2010 p. 85). Pois, é neste espaço que nos deparamos com os significados do discurso do sujeito, sendo ele praticado de sentidos entre os locutores. A influência dos pais e da professora foi determinante na escolha da profissão.

Em outras declarações a escolha profissional fez referência ao fato de que, quando crianças tinham o costume de brincar de escola e que a escolha profissional foi um sonho alcançado.

Era um sonho de criança, desde muito pequenininha eu sonhava em ser professora (p3).

Entendemos que de tal modo, desde criança estás professoras tinha sonho da docência. Imediatamente, podemos compreender que o discurso dos sujeitos da pesquisa está permeado pelas representações que são conduzidas na sociedade, ou seja, as representações pela escolha docência como profissão está ancorado na vivência dos sujeitos. MOSCOVICI (2005) lembra que as representações criadas socialmente sobre um determinado objeto são também adequadas pelo sujeito que através de suas vivências e história pessoal e social reconstrói esse objeto.

Outro fator analisado no discurso dos entrevistados referente aos caminhos da docência como profissão esta associado à falta de opção de empregabilidade no município o qual os docentes residem ficando claro no discurso do docente ao afirmar que “... De certa forma não se tinha muita opção, aqui em Gravatá ou você faz estudos gerais ou magistério.” (p1). Confirmando esse dado na fala de outra professora quando menciona “... Eu morava na zona rural e não tinha oportunidade de estudar para outra coisa, por isso que eu fiz magistério”. (p2). Diante disso, percebe-se que a profissão foi concebida mais como um caminho que ilhe foi possível do que como algo que os sujeitos idealizavam para uma vida profissional. Quando perguntados se em algum momento os sujeitos já pensaram em desistir da profissão, as p1 e p2 responderam que sim “Sim, quando eu comecei... Eu já pensei em desistir.” (p1), a mesma alega que com a profissão atribuiu doenças, “... Não almoçava, passei um ano sem ter as refeições certas, com isso eu atribuí doenças” (p1).

Neste argumento, através do discurso não dito, mas que está subentendido é notório que a entrevistada no inicio da docência não tinha qualidade de vida adequada, diante da jornada de trabalho que cumpria, sendo esta fala presente nos discursos dos professores ao se referirem ao trabalho extenuante que a profissão professor está habituada a cumprir. A p2 por sua vez em sua fala assegura que “Desistir não... Mas se algum dia aparecer uma outra oportunidade, de uma coisa melhor para mim, eu deixaria...”(p2). Contudo, identificamos no primeiro momento do discurso silenciado da

entrevistada que ela desistiria sim da profissão, conseguimos averiguar esse acontecimento porque “as palavras se acompanham de silêncio e são elas mesmas atravessadas de silêncio.” (Orlandi, 2010, p.85), e em seguida a mesma deixa claro que deixaria a profissão colocando dessa forma a profissão docente com o caráter de provisoriedade, sujeita a ser uma ocupação passageira.

Quando perguntados o que os professores achavam de ser professor do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, percebemos que a maioria apresentavam a mesma concepção, pois em seus discursos o termo responsabilidade profissional se situava entre todos, notamos assim no discurso das professoras:

Eu gosto, por que assim, é a base né. (p1)

Eu acho que o ensino fundamental é a base para toda vida escolar... (p2)

Acho que é ter muita responsabilidade porque o primário é a base. (p3)

Eu acho que é a fase em que nós estamos formando eles. (p3)

Em suas respostas o termo a base para uma vida escolar é acompanhado de responsabilidade profissional.

Foi evidenciada a representação do ser professor estabelecido em uma dimensão vocacional. Ao se referirem à profissão situaram elementos como responsabilidade, amor, dedicação, carinho e dom que dão ênfase a uma condição de modelo idealizado de ser professor. Afirmaram:

Ser professor é vocação... Acho que é algo da vocação mesmo... É uma missão boa... Então você tem que entender que a sua missão é essa, então você tem a vocação... Ser professor tem que ter essa missão e essa vocação... É vocação mesmo. (p4)

... Amor, se você não ama é melhor que você não venha pra uma sala de aula... Se você não tem responsabilidade também não deve vir... Se não for um professor que ame a profissão, que seja dedicado a eles não consegue muita coisa não. (p3)

Neste propósito, por meio do discurso apresentado pelos sujeitos identificamos o dom e a vocação como sendo um elemento presente na representação social do ser professor. Na concepção de Hypólito (1997) a prática docente no sentido da vocação e do sacerdócio foi construída por razões político-religiosas. A procedência dessa

concepção se deu quando a igreja representava um grande espaço de disputa ideológica em meados do século XVI, quando se abriram “escolas elementares para as camadas populares. Esta abertura visava fundamentalmente à leitura dos textos religiosos e, com isso, à manutenção da influência que a igreja exercia sobre os intelectuais e grande massa da população” (Hypólito, 1997, p. 18). Historicamente, a profissão docente foi entendida como uma vocação, uma missão que precisaria ser mais importante do que a própria concepção financeira que leva o docente a pensar que nasceu para isso. Podemos observar nos discursos das entrevistadas que ainda hoje o discurso de vocação é utilizado para justificar os motivos que levam alguém a se tornar professor.

Em contra ponto a esse tipo de justificativa, Freire (1986) tem outro olhar a respeito desse comentário fazendo uma breve explanação a respeito da vocação enquanto docência dizendo que muito jovem começou a dar aulas assegurando que era para ganhar dinheiro, sendo assim, um meio de vida. Diante disso, ser professor tornou-se uma realidade, depois que o mesmo começou a lecionar. Dessa forma, “tornou-se uma vocação, para mim, depois que comecei a fazê-la... Criei dentro de mim a vocação para ser um professor... Senti que ensinar era bom quando pela primeira vez ensinei a alguém que sabia menos que eu” (p.23), em continuação ao seu discurso completa que ensinando, descobriu que era capaz e gostava muito disso, começando a sonhar cada vez mais em ser um professor, afirmando que prendeu como ensinar “na medida em que mais amava ensinar e mais estudava a respeito.”(p23). Sendo assim, sabemos que para ser professor é fundamental o preparo, e a qualificação profissional. Pois, a educação só terá a excelência na qualidade quando tiver profissionais que busquem tal qualificação e para isso se faz necessário a formação.

3.1-Elementos associados ao exercício da profissão docente

Em torno dos discursos analisados circulam várias informações que conduzem a desvalorização da profissão professor. Apesar das entrevistadas reconhecerem a profissão docente como função importante diante da sociedade relato presente no discurso da p4 “você vê que ta formando cidadãos... Houve aquela contribuição para a sociedade” relatam também sobre a desvalorização profissional estando esta associada às condições de trabalho que estão relacionadas ao acúmulo de afazeres e a falta de materiais.

... Pra você vê como é essa questão de desvalorização, minha primeira professora até hoje não se aposentou... Ela está sendo prejudicada pelo sistema... Se ela se aposentar ela vai ficar com menos de um salário mínimo, aí você vê a pessoa trabalhar ao longo de uma vida e você vê que valorização é essa? (p1).

Agora, o que está faltando ainda é material didático para o próprio professor trabalhar... Essas desvantagens fazem parte da profissão. (p4)

As representações acerca da profissão docente estão de certa forma ligada a posição social que o indivíduo ocupa. É do ambiente familiar que são ouvidas as primeiras palavras de estímulo ou de desencorajamento no sentido da escolha de uma futura profissão, notamos nos discursos das entrevistadas que a desvalorização profissional não esteve apenas contida na sociedade, mas espalhou-se entre os próprios professores. Justamente devido à falta de reconhecimento social.

Ligado ao desprestígio da profissão está associado à má remuneração da classe docente e a falta de respeito. Apontando assim que com isso os jovens vão à busca de outras profissões que não seja a docência. Sobre isso as professoras declaram:

... Então com essa desvalorização e com essa falta de respeito pelo professor, a má remuneração também, os jovens estão procurando outras opções de trabalho... (p2)

Muitos jovens não querem ser professor pela fama que o professor é de desvalorizado. (p1)

Pelos discursos ditos percebemos que de certa forma a desvalorização da profissão docente relacionada à questão salarial. Assim a partir do momento que a profissão é desvalorizada socialmente os docentes também se sentem desvalorizados.

Apesar de a profissão ter algumas dificuldades na fala da p1 pode notar a representação satisfatória do seu trabalho ligado à aprendizagem das crianças. Quando em seu discurso é mencionado “eu vejo vantagens quando vejo a aprendizagem deles... Quando você vê as crianças lendo você ver que seu trabalho realmente valeu à pena.” Dessa maneira, representando assim um forte fator de identificação do professor com seu trabalho. Assim, a satisfação está ligada com o que se pode alcançar com a profissão.

Considerações finais

Este trabalho expressa a Representação Social dos Professores do ensino fundamental do município de Gravatá-PE, sobre a escolha pela docência, representação esta que perpassam e são consolidadas pelas experiências familiares, escolares.

As relações de gênero emergem na pesquisa, uma vez que não poderia ficar despercebidas sendo que todas as entrevistadas eram do sexo feminino. No discurso dos entrevistados compreendemos que as escolhas profissionais estão relacionadas em um contexto que vai de encontro com as experiências tanto pessoais quanto familiares.

Observa-se que por meio do discurso apresentado pelos sujeitos identificamos o dom e a vocação como sendo um elemento presente na representação social do ser professor. Outro fator analisado no discurso dos entrevistados referente aos caminhos da docência como profissão está associado à falta de opção de empregabilidade no município. A profissão de professor vem sofrendo desprestígios, percebemos nas entrevistas que as condições para o exercício da docência na atualidade vem sofrendo com o descaso com o poder público diante da profissão por não fazer políticas que visem uma melhor trabalho desse profissional na sua área de atuação, a grande quantidade de tarefas que lhe atribuído tendo como o exemplo da jornada dupla de trabalho que muitas vezes deve ser articulada com a função de cuidar da casa e mãe.

Esses problemas causam assim o desenvolvimento de doenças ocupacionais dos professores, porém, esses docentes não abandonam sua profissão, por acreditarem com o compromisso que os mesmo desenvolvem com a educação e na sua competência de superar cada dia essas dificuldades.

As forças que movem esses professores continuarem a exercer sua profissão, no meio de tantas obstáculos enfrentados no seu cotidiano seja eles relacionados à ao desprestígio da profissão ou a falta de materiais adequados em seu trabalho estão relacionados à esperança de mudanças, paixão pela sua profissão e o seu papel de formar cidadãos.

Não podemos definir este trabalho como acabado, mas sim levantar considerações acerca dos dados encontrados e dos sujeitos analisados para estudos mais aprofundados.

Referências Bibliográficas

COSTA, Marisa Cristina Vorraber: **Trabalho docente e Profissionalismo-** porto alegre: Sulina, 1995.

FREIRE, P. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In JODELET, D. (org.) **As representações sociais.**Rio de Janeiro, edUERJ.2001, pp17 – 44.

_____. **Contribuições das representações sociais para análise das relações entre educação e trabalho.**(Tradução Maria Suzana de Stefano Menin). Artigo. Universidade Estadual Paulista – UNESP. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2008.

_____. **O desafio do onhecimento pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo – Rio de Janeiro: Hucite-Abrasco, 1998.

MOSCOVICI, Sérgio. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. (Tradução Pedrinho A. Guaresschi). 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 4004 p.

NÓVOA, António. **Os Professores na Virada do Milênio:** do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 25, n° 01, p. 11-20, jan.- jun. 1999.

_____. **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 2007.

_____. **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Vânia: Magistério: Profissão feminina? In: OLIVEIRA, Valeska. **Imagens de professor: significações do trabalho docente.** Porto Alegre, Unijuí, 2004.

ORLANDI, Eni Puccinelli: **Análise de discurso: princípios e procedimentos/-** Campinas, SP, Pontes Editores, 2010.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes: **Professor: formação e profissionalização.**Araraquara, SPS:Junqueira e Marin, 2005.

PENIN, Sonia: **Profissão Docente: pontos e contrapontos/** Sonia Penin Martínez; Valéria Amorim Arantes(org.) .- São Pulo:Summus, 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

VEIGA, Ilma; Passos. **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas.** - Campinas, SP: Papyrus, 2008.